

280

Rep. d' S. Republica

Florianopolis

O SOL

ORGAN IMPARCIAL

L. Monteiro



Anno 2 - S. Catharina - Laguna, 4 de Junho de 1903 - Num. 3

EXPEDIENTE

Todo o qualquer negocio concernente a esta folha trata-se unicamente com o cidadão Cyrillo Cordeiro.

Accitam-se publicações mediante ajuste.

Os originaes recebidos não se restituirão.

ASSIGNATURAS

Trimestre 1\$000
Pelo correio 1\$500

Aonde estamos?

Veio ao nosso conhecimento um facto, que com tristeza vamos reterir.

No dia 2 do corrente, pelas 11 horas da manhã, o cidadão José Elias de Godoy, *Zelador Municipal*, que além de atrevido é súmamente ignorante, — dirigiu, sem razão, os mais desbragados improperios ás Exmas. Sras. DD.^{as} Anninha e Maria Pestana, dilectas filhas do cidadão Joaquim Pestana, morador no Magalhães, na Rua 16 de Abril.

Facto identico deu-se no dia 29 de Junho ultimo, com o cidadão José de Araújo Teixeira, onde o inepto Zelador, apresentou mais uma vez certidão incontestavel — da sua grosseria.

Levando estes factos ao conhecimento do publico, cumprimos o nosso dever, pois temos por unico guia agora como sempre a verdade — e unicamente como arma de combate uma fragil e mal aparada penna de que dispomos.

As inimizades que possamos adquirir, no empenho de fazer cumprir as idéas do nosso programma não nos assustam, pois sabemos que são Christos da multidão, os que pregam doutrinas puras e verdadeiras.

Sabemos que os embusteiros gosam, como outrora os patronos das seitas falsas que se agitavam na inditosa Jerusalém, de criminosa protecção; e que os apóstolos da verdade soffrem como quaes outros, o peso de mil apostrophes.

Que importa porém? Caminharemos altivos e sobranceiros.

Havemos de castigar os criminosos, para que seja expurgada a nossa sociedade dos maus elementos que o creáram, fazendo com que a razão, o direito e a justiça, seja uma verdade n'esta terra.

Afinal: Esperemos a devida solução pelo illustre e digno Superintendente.

O Sol

Passamento

Aos 24 dias do mez de Junho proximo passado, na cidade do Rio de Janeiro, a fatal thesourea da Parca cortou os liames da vida do nosso digno patricio Arno Berendt, que durante os muitos annos que residiu entre nós, por suas distinctas qualidades e dotes d'alma, angariou as mais sinceras amizades e as mais profundas sympathias.

A familia do illustre morto, os nossos sentidos pezames.

IMPRENSA

Temos sobre a nossa mesa de trabalho, os nossos distinctos collegas :

O Albor, que se publica n'esta cidade, brilhantemente dirigido por Alvaro Carneiro ;

A Republica, que reapareceu a 14 do mez proximo passado em Florianopolis, tendo a sua frente a brilhante penna e o talento másculo de seu director-proprietario José Arthur Boiteux ; e

A Lanterna, órgão anti-clerical, que se publica em S. Paulo, sob a direcção do Sr. Benjamin Mota.

Agradecemos e permutaremos.

O Club 7 de Setembro dá hoje em seus salões uma magnifica *soirée*.

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar publicidade ao artigo em nosso poder sob a epigraphe—O BATUQUE NA COZINHA, o que faremos opportunamente.

A fortuna do Papa

Leão XIII possui 526 mil e 600 contos em nossa moeda. Essa fabulosa fortuna dá-lhe o juro de 28,800 contos por anno, 2,400 contos por mez, 600 contos por semana, 85 contos por dia, mais de 3:500\$000 por hora, 58\$000 por minuto e quasi 1\$000 por segundo.

Dizia Christo que — «era mais facil entrar um camello pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. (Lucas XVIII 25 ; Matheus XIX 16 — 24 ; Marcos X 17 — 25).

E dizia ainda Christo : «Qualquer de vós que não dá de mão tudo o que possui não pôde ser meu discipulo.» Lucas XIV, vers. 33.

Ext. d'A Lanterna.

NÃO É LOUCURA

Se tu me vires vagando
por estas mattas sombrias,
entregue a mil dissabores,
gastando, triste, meus dias ;

não supponhas ser loucura
ai ! tem de mim compaixão !
arranca meu anjo, a setta
que ferio-me o coração.

Dá-me sequer um sorriso
que dar-me-ás a ventura ;
mitiga meu negro fado,
adoça a minha amargura !

Então, a teus pés curvado,
beijando-te a linda mão,
darei : — «A ti só pertence
meu sincero coração.»

J. BASTOS.

O Sol

Consorcio

Receberam-se em matrimonio civil e religioso no dia 27 do mez p. p. o nosso particular amigo Horminio Faisca, com a senhorita Maria Antonia de Bem, dilecta filha do cidadão Antonio João de Bem.

O acto civil teve lugar ás 5 horas da tarde, sendo presidido pelo digno Juiz de Paz em exercicio, Salomão da Costa Guerra, com seu official Antonio Luiz de Carvalho, e o religioso ás 7 horas da noite, pelo Rev. Manoel João Luiz da Silva.

Serviram de testemunhas por parte do noivo o cidadão José de Araujo Teixeira, com sua exma. esposa, e por parte da noiva o cidadão Arthur da Silva Teixeira, com sua exma. consorte.

Registrando esta ligeira noticia, fazemos sinceros votos pela felicidade dos noivos, desejando-lhes uma eterna lua de mel.

Club 7 de Setembro

Do cidadão Francisco Costa, 1.º secretario d'esta sociedade, recebemos delicado officio comunicando-nos a eleição da nova directoria, que ficou composta dos snrs: — Joaquim de Souza Junior, presidente; Antonio Joaquim de Souza, vice presidente; Francisco Costa, 1.º secretario; Eduardo Antonio de Bem, 2.º secretario; Antonio Agostinho de Souza Coelho, thezoureiro; Silverio José de Medeiros, 1.º procurador; e João Joaquim de Faria, 2.º procurador.

Agradecemos a comunicação.

Quem tem a culpa?

No dia 24 do mez proximo-passado, o illustre Dr. Henrique Chenaud, medico municipal, mandou retirar do compartimento n.º 8 do Mercado desta cidade, a carne verde exposta á venda, devido ao máo estado em que se achava.

A ordem do illustre medico foi immediatamente cumprida pelo 2.º Zelador municipal cidadão Domingos Ferreira Baião, mas de nada servio, porque segundo nos consta, o Magarefe disse no dia seguinte: «Que a carne já estava prompta para muitas gente comer !!! (testual)».

Perguntamos nós agora:

Para que servem os §§ 3.º e 4.º do Art. 49 doCodigo de Posturas, e o Art. 21 § 4.º do Regulamento do Mercado?

Que nos responda o cidadão Inspector José Elias de Godoy.

Terminando, applicamos aqui as mesmas palavras com que comecemos. :

Quem tem a culpa?

DEBICANDO

Jotalano e Libanio
um drama deram á scena
na qual entrava um jumento,
dois Camellos e uma hyena.
No theatro entre os gritos
diz um dos espectadores:
— A' scena á scena os Camellos.
— E apparece o «par de autores.

Maçavico.

O Sol

Rimas Soltas

Padres ó Padres, lubricos devotos !
Prestai ouvidos a esses puros votos
Em côros d'harmonia :
— P'ra que vendeis o Corpo Nazareno,
Esse corpo de graças, tão sereno,
Cueis, à luz do dia ?

N'um descálbro cynico e sereno
— Filho da podridão
O *Baptismo* vendeis, e em vossa *Historia*
Sois martyres ! Ó' bella, bella gloria
— O templo transformado em vil balcão — !

Vendendo vélas e sermões a litro,
Cuspis no Christo, e adoraes a venda,
Fazeis do Templo um lupanar ; a tenda
Onde forjaes da podridão o philtro.

Mimper

TRIOLET

— Por hoje aqui faço ponto,
Meu redactor *Jotalano*
Parabens ao *Pelicano*
P'v hoje aqui faço ponto
Teu cranio rachado e tonto
Está como um fato rôto
Por hoje aqui faço ponto
Meu redactor *Jotalano*

Maçarico

Lá se foi tudo co'a breca
aquillo que Martha fiou
O *Corsario* do *Libanio*
O diabo carregou.

ZE PAPUDO.

Parece proposital ! E' mesmo
para bulir com a gente !

No periodico *Corsario* que se
publica n'esta cidade, logo na
primeira pagina encontramos o
seguinte : — «Na typographia
do *Joven* não só imprime-se jor-
naes com perfeição» etc. etc.

Oh ! redactor d'agua suja,
então imprime-se *Jornaes* heim ?
E tu não sabes nos dizer, O
Sr. Capitão como vão ?

E que diabo é isto ? — «Com
o'dia de hoje surge na estrada
enfloreccida do jornalismo este
nosso periodico, incontestavel-
mente havemos de ter bom aco-
lhimento do povo lagunense.

Ora redactor, vai torrår *Jermi-
gas*.